Cuidados de enfermagem à pessoa idosa com doença de Alzheimer: Relato de experiência de acadêmicos seguindo as etapas do processo de enfermagem.

Autor(res)

Isabella Félix Meira Araújo
Maria Luiza Ribeiro De Jesus
Ana Beatriz Nunes Meireles
Valdelia Do Nascimento Pereira
Agatha Macedo Jesus
Emily Dos Santos Cerqueira
Ian George Vieira Carneiro Santos
Sara Almeida Dos Santos
Silibele Dos Santos Santana

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

O envelhecimento da sociedade é um fenômeno global e, no Brasil, avança rapidamente, trazendo consigo desafios relacionados à saúde. Dentre as doenças crônicas que acometem os idosos, a doença de Alzheimer (DA) destaca-se como a principal causa de demência, caracterizada por perda progressiva de memória e alterações cognitivas, comportamentais e funcionais que ameaçam a autonomia e a qualidade de vida do indivíduo. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental no cuidado ao idoso com doença de Alzheimer, visto que sua prática se concentra não apenas no cuidado direto ao paciente, mas também no apoio às famílias e cuidadores. Esse cuidado de enfermagem deve-se estar embasado na utilização do processo de enfermagem (PE) como ferramenta metodológica permite a organização e a sistematização do cuidado, garantindo a integralidade, a continuidade e a segurança da assistência prestada.
Segundo o Conselho Federal de Enfermagem, o Processo de Enfermagem organiza-se em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e cíclicas: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução, conforme estabelecido no Art. 4º da Resolução nº 736/2024. Logo, a operacionalização dessas ações na assistência prestada, contribuem de forma significativa para a recuperação e recondicionamento da saúde do paciente e daqueles que o cerca, por isso a aplicação do PE é um eixo sempre atual. O PE traz à baila a proeminência do enfermeiro na ciência do cuidado, é um processo que se difere na arte e conhecimento de cuidar como um compromisso com o outro.

Objetivo

Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem no cuidado à pessoa idosa com doença de Alzheimer, a partir da aplicação das etapas do processo de enfermagem.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem durante a disciplina de sistematização da assistência, no semestre 2025.2. Inicialmente, os grupos foram organizados e selecionaram um caso clínico real para aplicação das etapas do Processo de Enfermagem (PE). A atividade foi precedida por aulas teóricas, ministradas pela docente da disciplina referida, que fundamentaram a coleta de dados e os cuidados prestados. Planejou-se uma visita domiciliar para realizar a avaliação de enfermagem, primeira etapa do PE, com aplicação de anamnese e exame físico por instrumento padronizado. A partir dos dados coletados, foram identificados sinais e sintomas que subsidiaram os diagnósticos de enfermagem, segunda etapa do PE, considerando as condições fisiológicas do paciente. Elaborou-se e m s e g u i d a um plano de cuidado com definição de resultados e intervenções, conforme a terceira etapa do PE. Os diagnósticos foram construídos em sala com apoio docente, e as ações planejadas em grupo.
Na etapa de implementação, as intervenções foram aplicadas em novo encontro domiciliar, com foco na promoção da saúde, controle de sintomas e adesão ao tratamento. Realizaram-se orientações sobre a patologia, higiene, sinais vitais, hidratação, alimentação e rotina medicamentosa, além de suporte emocional e escuta ativa. Observou-se evolução clínica positiva, como melhora na adesão alimentar e medicamentosa, e maior envolvimento familiar. Persistiram desafios como controle de sintomas e limitações físicas. A etapa de evolução permitiu reavaliar diagnósticos e ajustar o plano conforme novas demandas, reafirmando a SAE como ferramenta essencial na prática clínica e na formação dos acadêmicos.

Resultados e Discussão

A aplicação das etapas do Processo de Enfermagem possibilitou aos graduandos identificar as principais necessidades do paciente idoso com Doença de Alzheimer (DA), entre as quais se destacaram o déficit de memória, a dificuldade de comunicação, as limitações funcionais nas atividades da vida diária e o risco de sobrecarga do cuidador.
Nesse sentido, ressalta-se que a implementação do Processo de Enfermagem no cuidado à pessoa idosa com DA configurou-se como uma estratégia eficaz para garantir assistência integral, segura e humanizada. Os achados deste estudo, como a identificação de déficits cognitivos, limitações funcionais e sobrecarga do cuidador, corroboram a literatura, que evidencia a complexidade do cuidado ao idoso com Alzheimer e a necessidade de abordagens sistematizadas e multidimensionais.
Durante a coleta de dados clínicos, foram registrados aspectos da anamnese, do exame físico e dos sinais vitais do paciente. Com base nesses achados, elaboraram-se diagnósticos de enfermagem pertinentes, como memória prejudicada, padrão de sono perturbado, mobilidade física prejudicada e sobrecarga do cuidador familiar. A partir disso, o plano de cuidados contemplou intervenções voltadas à estimulação cognitiva, ao incentivo à participação em atividades simples, à prevenção de quedas, à promoção do bem-estar e ao apoio familiar no enfrentamento da doença. A execução dessas ações mostrou-se efetiva, sendo observada maior

interação do idoso durante as visitas, melhora na aceitação dos cuidados básicos e maior engajamento dos familiares no cuidado diário.

Cabe destacar que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) constitui o alicerce organizacional da prática profissional do enfermeiro, permitindo um exercício pautado em bases científicas, éticas e seguras. Nesse contexto, o Processo de Enfermagem (PE) configura-se como a principal ferramenta operacional da SAE, uma vez que orienta o pensamento crítico e o raciocínio clínico do enfermeiro no planejamento e execução do cuidado. De acordo com a Resolução COFEN nº 736/2024, a SAE é obrigatória em ambientes que prestam assistência direta ao paciente, e sua efetivação depende da aplicação sistemática do PE, que transforma o conhecimento técnico-científico em ações concretas de cuidado.

Por fim, é importante reconhecer que os fundamentos do PE já se evidenciavam desde o século XIX, a partir das reflexões de Florence Nightingale. Em sua obra Notes on Nursing (1859), a autora destacava a importância da observação criteriosa e da adaptação do ambiente como elementos essenciais para a recuperação do paciente. Tais princípios, ainda que anteriores à formalização do Processo de Enfermagem, antecipam a lógica da avaliação e do planejamento sistemático que atualmente estruturam a SAE.

Conclusão

Dessa forma, a experiência vivenciada permitiu aos discentes compreender a relevância do cuidado humanizado no atendimento à pessoa idosa com Doença de Alzheimer. Evidenciou-se, ainda, a importância da formação acadêmica pautada na prática, uma vez que possibilitou aos estudantes integrar teoria e exercício, aprimorar habilidades técnicas e desenvolver competências relacionais indispensáveis ao exercício profissional da enfermagem.

Nesse contexto, a vivência contribuiu para o entendimento sobre a atuação do enfermeiro que transcende a dimensão técnica, incorporando a escuta qualificada.

Referências

ARGENTA, C.; ADAMY, E. K.; BITENCOURT, J. V. O. V. (org.). Processo de enfermagem: história e teoria [recurso eletrônico]. Chapecó: Editora UFFS, 2020. 129 p. (Processo de Enfermagem: da teoria à prática). ISBN 978-65-86545-21-0. Disponível em: https://doi.org/10.7476/9786586545234. Acesso em: 21 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 736, de 16 de fevereiro de 2024. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a implementação do Processo de Enfermagem (PE) em ambientes públicos e privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem. Brasília: COFEN, 2024. Disponível em: https://www.cofen.gov.br. Acesso em: 21 set. 2025.

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. (org.). NANDA International Nursing Diagnoses: Definitions and Classification, 2024–2026. 13. ed. New York: Thieme, 2024.

NIGHTINGALE, F. Notes on nursing: what it is and what it is not. London: Harrison, 1859